

Medicina Veterinária

CORRELAÇÃO ENTRE ÁREA E ESCORE OVARIANO EM VACAS TABAPUÃ

Raquel Conceição da Silva - 7º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

José da Páscoa Nascimento Neto - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CNPq

Éder Pereira Campos Drumond Rodrigues - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CNPq

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA

João Bosco Barreto Filho - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA

Miller Pereira Palhão - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O exame ginecológico é uma etapa imprescindível na avaliação do potencial reprodutivo e seleção das vacas com indicadores de fertilidade superiores. Um processo importante nessa etapa é a biometria ovariana, a qual consiste em atribuir medidas morfofisiológicas para cada ovário (considerando avaliações de imagens/vídeos ultrassonográficos e avaliação manual de estruturas reprodutivas), podendo ser correlacionado com a atividade ovariana e a ciclicidade da fêmea. Portanto, objetivou-se avaliar a correlação dos escores de ovários atribuídos no exame ginecológico (palpação retal), com a área total de cada ovário, com o propósito de verificar se existe correlação entre tais variáveis. Foram avaliadas 32 fêmeas da raça Tabapuã (*Bos taurus indicus*), com aproximadamente 59 dias pós-parto ? 4 dias após o início do protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), por exame de palpação transretal, classificando os ovários em: pequeno (P), médio (M) e grande (G). Essa classificação em escores teve como parâmetros para se definir P os ovários característicos de vacas em anestro, M quando estava 0,5 vezes maior que P ou quando ambos estavam com tamanho intermediário. O escore G foi atribuído quando o ovário estava 1,0 vez maior que o P, baseado na média de tamanho da espécie. A área (cm²) dos ovários foi verificada pelo software ImageJ, posteriormente correlacionou-se a média da área dos ovários direito (OD) e esquerdo (OE) com os escores atribuídos. Ademais, também foi mensurado a prevalência dos escores P, M e G nos OD, OE e no total de ovários analisados. Obteve-se como resultado a média da área (cm²) do OD nos escores P, M e G, respectivamente 3,34, 4,82 e 6,66, e no OE, respectivamente 2,88, 4,24 e 5,97. Ademais, ao avaliar a prevalência de cada escore no OD, demonstrou-se que o P, M e G tiveram respectivamente: 25%, 53,13% e 21,87%. Os resultados dessa análise para o OE foram similares, sendo que os escores P, M e G representaram 28,12%, 53,12% e 18,75%, respectivamente. Por fim, entre todos os ovários avaliados é possível observar a predominância do escore M, correspondente a 53,12%. Portanto, pode-se concluir que apesar da classificação por escore ser um método subjetivo, ela está altamente correlacionada com a área ovariana, sendo uma metodologia simples e barata, podendo ser implementada na rotina de avaliação ginecológica à campo. Além disso, o escore atribuído como M tem maior prevalência em ambos ovários (OD e OE) de vacas da raça Tabapuã.

Palavras-Chave: tamanho, biometria, ovário.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/ornUwiPalZU>